

ECONOMIA I

Prof. Maria Sousa Galito

2009

**Impacto em Portugal da
Crise Financeira Internacional**

A3

Crise financeira em Portugal



http://1.bp.blogspot.com/_m0YBPQ17Vvw/SahD1QT5dil/AAAAAAAAAVk/W76MKKpW5ZI/s320/portugal.jpg

Crise Financeira 1983 Portugal



- Elevado défice da balança de pagamentos;
- Fraca disponibilidade para pagar dívidas ao exterior.
- Situação de limite quando o défice das transacções correntes (13% do PIB);
- Durante o Governo do bloco central (liderado por Mário Soares e Mota Pinto), perante fortes limitações ao nível das linhas de crédito, Portugal teve que recorrer ao FMI.
- O escudo, que era uma moeda fraca, desvalorizou de uma só vez em 12% e depois foi decaindo 1% por mês.
- Aumentaram as taxas de juro, os impostos e os preços de combustíveis e cereais.
- Saída de divisas – passou a ser mais “controlada”.
- A despesa pública caiu e a contenção salarial foi marcante.
- Imposto extraordinário, retroactivo, de 2,8% sobre o 13º mês. Uma medida que muitos defendiam anticonstitucional e que se tornou numa medidas muito impopular.
- Os efeitos foram violentos: um crescimento negativo do PIB, uma inflação recorde de 29,3 % em 1984, subida em flecha da taça de desemprego, o número de falências cresceu, os salários em atraso chegaram a número nunca antes vistos, entre outros sintomas de crise.

Cronologia BPN (1993/2007)

(Banco Português de Negócios (BPN) desde a sua fundação até à constituição como arguido do antigo ministro da Saúde, Arlindo Carvalho):

- 1993 - A fusão das sociedades financeiras “Soserfin” e “Norcrédito”, com negócios na banca de investimento dá origem à criação do BPN, vocacionado para a banca de investimento.
- 1998 - O antigo secretário de Estado dos Assuntos Fiscais do PSD Oliveira e Costa (que ocupou o cargo num dos governos liderados por Cavaco Silva), assume a liderança do BPN, transformando-o num banco comercial. Nesse ano, é criada a Sociedade Lusa de Negócios (SLN), 'holding' destinada a agregar os investimentos não financeiros do grupo.
- 2002 - Compra do banco Efisa e da corretora Fincor. O grupo comprou ainda o Banco Insular em Cabo Verde, embora tenha ocultado o facto ao Banco de Portugal.
- 2007 - O Banco de Portugal pede ao grupo SLN/BPN que clarifique a sua estrutura accionista e proceda à separação entre as áreas financeiras (BPN e Real Seguros) e não financeiras (SLN Investimentos, Plêiade e Partinvest). Os esclarecimentos da administração do banco apenas foram prestados em 2008, já após a saída de Oliveira e Costa, pelo então presidente interino Abdool Vakil.

Cronologia BPN (2008/2009)

- Fev. 2008 - Oliveira e Costa abandona a presidência do grupo SLN/BPN, invocando problemas de saúde.
- Jun. 2008 - Miguel Cadilhe, antigo ministro das Finanças e ex-administrador do BCP, é eleito presidente do grupo SLN/BPN, substituindo Abdool Vakil.
- Out. 2008 - O banco recorre a um financiamento de 200 milhões de euros junto da Caixa Geral de Depósitos para enfrentar as dificuldades de liquidez causadas pela crise financeira internacional.
- 2 Nov. 2008 - O Governo português descobre de um 'buraco' de 700 milhões de euros, que durante anos foi ocultado do supervisor através do Banco Insular de Cabo Verde. O Governo anuncia que vai propor ao Parlamento a nacionalização do BPN.
- 5 Nov. 2008 - A Assembleia da República aprova a nacionalização do BPN, promulgada a 11 de Novembro pelo Presidente da República.
- 20 Nov. 2008 - Oliveira e Costa é constituído arguido e detido por suspeitas de burla, branqueamento de capitais e fraude fiscal.
- 29 Dez 2008 - Miguel Cadilhe deixa o cargo de presidente executivo da SLN, substituído por João Carvalho das Neves.
- 3 Fev. 2009 - As perdas do BPN atingem 1,8 mil milhões de euros.
- 19 Jul. 2009 - O ex-ministro da Saúde Arlindo Carvalho e dois administradores da sociedade Pousa Flores foram constituídos arguidos no caso BPN.

Portanto:

- Em Portugal, a crise financeira revelou fraquezas em três bancos não cotados (e não sujeitos ao escrutínio sistemático dos mercados): o Finantia, o Banco Português de Negócios (BPN) e o Banco Privado Português (BPP).
- Nacionalização do Banco Português de Negócios (BPN).
- O BPN funciona no segmento de retalho com mais de 300 mil clientes (recebe depósitos e concede créditos). O BPN é detido por empresários de pequenas e médias empresas.
- O BPP é um banco que serve uma elite de cerca de três mil clientes. O BPP conta com accionistas conhecidos como Francisco Balsemão, Stefano Saviotti, José Miguel Júdice (que é ainda presidente da assembleia geral e advogado do BPP), e Diogo Vaz Guedes.
- O controlo do Banco Insular quando foi adquirida a Fincor (que dominava a instituição cabo-verdiana), sem alegada autorização do Banco de Portugal, permitiu a Oliveira e Costa funcionar como um banco paralelo ao BPN (esconder em paraísos fiscais prejuízos e negócios ligados a membros dos órgãos sociais que foram ruinosos para o banco).

TAXA de VARIAÇÃO do PIB	Taxa de Variação, trimestre anterior	Taxa de variação homóloga
	1.º trimestre 2009	1.º trimestre 2009
EA16	-2,5	-4,6
EU27	-2,5	-4,4
EA15	-2,5	-4,6
PORTUGAL	-1,5	-3,7
Bélgica	-1,6	-3
Alemanha	-3,8	-6,9
Estónia	-6,5	-15,6
Espanha	-1,8	-2,9
França	-1,2	-3,2
Itália	-2,4	-5,9
Chipre	0	1,6
Letónia	-11,2	-18,6
Lituania	-9,5	-10,6
Hungria	-2,3	-4,7
Holanda	-2,8	-4,5
Austria	-2,8	-2,9
Roménia	2,6	-6,4
Eslovénia	11,2	-5,4
UK	1,9	-4,1

Baseado em: Eurostat (15/05/09)

Crise Financeira (Portugal, 2008)



- Out. 2008: Perante a crise financeira mundial, o governo português anunciou um pacote de 20 mil milhões de euros para reforçar o sistema financeiro português; para facilitar o acesso dos bancos à liquidez; levando em consideração que, nos mercados interbancários nacionais e internacionais, os financiamentos foram fortemente reduzidos.
- Objectivo político: assegurar que existe dinheiro nos bancos para servir a economia e as famílias; usar planos de resgate e pedir aos bancos centrais para que continuem a agir coordenadamente no âmbito da política monetária e da injeção de liquidez, para que o sistema volte a funcionar.

Crise à Portuguesa



Um problema estrutural

- Alguns problemas estruturais portugueses:
 - Elevado deficit externo;
 - Elevado deficit das contas públicas;
 - Elevada desigualdade económica e social;
 - Falta de eficiência no âmbito da “Educação” e da “Saúde” (falta de produtividade e de competitividade do capital humano e falhas graves no sistema).
- No ranking de competitividade do Fórum Económico Mundial, Portugal perdeu três lugares e está agora em 43.º lugar num total de 134 países. Com base nos seus estudos, Portugal possui:
 - um mercado laboral pouco flexível;
 - uma administração pública burocrática e ineficiente;
 - um regime fiscal demasiado complexo;
 - maus indicadores macroeconómicos.
- No ranking da “liberdade económica” da Heritage Foundation, Portugal está em 53.º lugar, logo atrás do Uganda. De acordo com este estudo, os principais obstáculos à liberdade económica em Portugal são:
 - o peso do Estado na economia;
 - as leis laborais.

Crise Financeira (Portugal, 2008)



- A economia portuguesa perdeu cerca de 17 mil empresas entre Agosto de 2008 e Agosto de 2009 (neste período foram criadas 33 mil empresas, mas houve 50 mil que foram à falência).
- A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) apresentou, a 11/09/09, perspectivas mais optimistas para o clima económico em Portugal. com a tendência de melhoria durante os próximos seis meses (o indicador da organização subiu em Julho pelo quinto mês consecutivo).
- INE (Instituto Nacional de Estatística), 2009: a tendência de queda da produção industrial abrandou em Agosto, com um recuo de 4,5% face a igual mês do ano anterior, um resultado menos negativo do que em Julho.

Crise Financeira (Portugal, 2008)



- Em Portugal, a crise não é conjuntural, é estrutural.
- Soluções possíveis para a crise:
 - Reformas do mercado de trabalho para o tornar mais flexível;
 - Aumentar o I&D empresarial e outras actividades relacionadas com a “inovação”;
 - Mercado de capitais supervisionar mais o capital de risco e apostar na inovação.

* Exemplo de inovação no mercado de capitais: ao contrário das tradicionais indústrias de grande porte que fizeram carreira na bolsa de valores nas últimas décadas, estas caracterizam-se pela pouca idade, por modelos de negócio ou tecnologias inovadoras e um crescimento acelerado nos últimos anos.

- Desde 2001, Portugal tem crescido a pouco mais de 1% ao ano.
- Este crescimento é muito inferior ao crescimento dos países que rivalizam com Portugal na União Europeia. No mesmo período, a Grécia e a República Checa cresceram cerca de 4% ao ano, a Eslováquia 6% ao ano e os países bálticos mais de 8% ao ano.
- No ranking do PIB *per capita*, Portugal foi ultrapassado pela República Checa em 2005 e em 2008/09 pela Eslováquia e pela Estónia.

Curiosidades: opções diferentes de políticas económicas:

- Os países da Europa de Leste optaram por impostos baixos e por uma política de *laissez-faire*.
- A Eslováquia, por exemplo, adoptou uma flat rate de 19%.
- A Lituânia tem um imposto sobre os lucros das empresas de 15%.
- A Letónia não cobra impostos sobre os lucros não distribuídos.
- Portugal optou por impostos mais elevados (25% sobre os lucros das empresas).

Evolução 1974/2008

1974 - 2008				
P	Pais	V. Inicial	V. Final	%
1	Ireland	100,0	400,8	300,8
2	Spain	100,0	242,5	142,5
3	Greece	100,0	228,3	128,3
4	Finland	100,0	216,4	116,4
5	Portugal	100,0	204,7	104,7
6	Austria	100,0	204,2	104,2
7	UK	100,0	200,2	100,2
8	Belgium	100,0	186,8	86,8
9	Netherlands	100,0	181,1	81,1
10	Italy	100,0	180,8	80,8
11	France	100,0	172,9	72,9
12	Germany	100,0	172,2	72,2
	Europa	100,0	189,1	89,1

Base de Dados de Angus Maddison

Previsões 2009/2010

- A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) apresentou, a **11/09/09**, perspectivas mais optimistas para o clima económico em Portugal. com a tendência de melhoria durante os próximos seis meses (o indicador da organização subiu em Julho pelo quinto mês consecutivo).
- INE (Instituto Nacional de Estatística), 2009: a tendência de queda da produção industrial abrandou em Agosto, com um recuo de 4,5% face a igual mês do ano anterior, um resultado menos negativo do que em Julho.

Previsões 2009/2010

- O FMI espera agora que a economia global aumente 3,1% em 2010, contra a estimativa de 2,5% avançada em julho, indica a organização das suas perspectivas mundiais para 2010, hoje divulgadas.
- O fundo justifica as suas previsões com o facto dos governos mundiais terem levado a cabo pacotes de estímulo económico de valor superior a dois biliões de dólares (mais de 1,37 biliões de euros), bem como às expectativas de que a procura vinda da Ásia irá ajudar o mundo a sair da recessão.

FMI (01/10/2009):

(previsões inscritas no *World Economic Outlook* divulgado pelo FMI, liderado por Dominique Strauss-Kahn)

- China: cresça 9% (2010);
- Índia: 6,4% (2010).
- Japão (1,7%):
- Eua (1,5%);
- Zona euro (0,3%).
- Alemanha: -5,3% (2009), +0,3% (2010);
- França: -2,4% (2009), +0,9% (2010);
- Itália: - 5,1% (2009), +0,2% (2010);
- Reino Unido: -4,4% (2009), +0,9% (2010);
- Portugal:
 - -3% (2009) e não -4,1%
 - +0,4% (2010). Em Abril, a perspectiva é que haveria uma contracção de 0,5%



ECONOMIA I

Prof. Maria Sousa Galito

2009

Muito obrigada.